

Seleção de filmes para ver e rever

OS 7 DE CHICAGO (2020)

POR QUE VER: A história dos 7 condenados por participar de comício da convenção do partido Democrata contra a guerra do Vietnã. Filme de tribunal empolgante como só os americanos sabem fazer. Elenco muito bem escolhido.

DIRETOR E ATORES: O renomado roteirista Aaron Sorkin (*Questão de Honra*, 1992; *A Rede Social*, 2010; *A Grande Jogada*, 2017) dirige *Os 7 de Chicago*, no seu segundo trabalho na direção (*A Grande Jogada*, 2017). O filme conta com grande elenco, tendo à frente Eddie Redmayne (*A Teoria de Tudo*; *A Garota Dinamarquesa*, 2015); Sacha Baron Cohen (*Borat*, 2006; *A Invenção de Hugo Cabret*, 2011); John Carrol Lynch (*Fome de Poder*, 2016), Mark Rylance (*Ponte dos Espiões*, 2015); Joseph Gordon-Levitt (*A Origem*, 2010), Frank Langella (*Frost Nixon*, 2008), e participação muito especial de Michael Keaton (*Batman*, 1989; *Segredos Revelados*, 2015; *Fome de Poder* 2016).



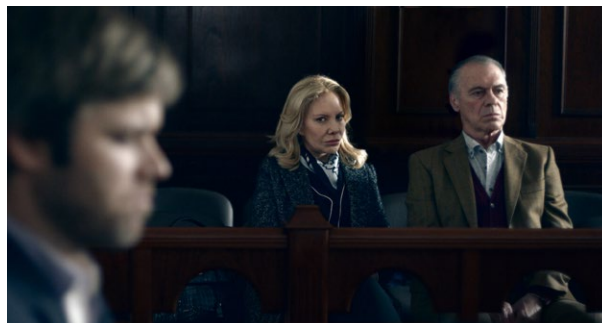
NÃO PERCA DE VISTA: Os diversos grupos a que pertencem os réus: apoiadores da revolução cultural, apoiadores da revolução política, inocentes úteis, simpatizantes dos panteras negras etc.; os diálogos e conflitos que emergem entre os próprios réus, o que, apesar do objetivo comum (todos contra a guerra do Vietnã), dificulta uma ação comum; a conhecida e esperada ação policial durante manifestações pacíficas. Nos imperdíveis filmes de tribunal (*Doze Homens e uma Sentença*, 1957; *Testemunha de Acusação*, 1957; *Julgamento em Nuremberg*, 1961; *Questão de Honra*, 1992; *As Duas Faces de um Crime*, 1996; *Tempo de Matar*, 1996; *Amistad*, 1997; *O Homem que Fazia Chover*, 1997).

CRIMES DE FAMÍLIA (2020)

POR QUE VER: Pelo ótimo roteiro baseado em fatos reais: duas histórias paralelas muito bem construídas que confluem para um final inesperado; pela pergunta que perpassa todo o filme: até onde vai o amor incondicional de uma mãe?

DIRETOR E ATORES: Sebastian Schindel, professor de cinema e formado em filosofia, aproveita o seu excelente *background* neste exercício de suspense em que combina com maestria intensa ação dramática e complexos temas para reflexão. Cecilia Roth, a atriz almadovariana em atuação soberba, se entrega ao papel de mãe que protege o filho a qualquer custo.

NÃO PERCA DE VISTA: Na falta de empatia da maioria de personagens masculinos com problemas que teoricamente só afetariam o universo feminino; no poder do dinheiro e sua influência sobre muitas decisões jurídicas; nos diálogos das cenas de tribunal e na interpretação das atrizes (patroa e empregada) no momento decisivo do filme, quando a verdade é revelada; no nível ótimo do atual cinema argentino.



REDE DE ÓDIO (2020)



POR QUE VER: Pela relevância e atualidade do tema. Um hacker arrivista tenta escalar a classe social a que pertence utilizando-se de todos os meios, o que nos remete ao grande Goethe em *Afinidades Eletivas*: "É tão difícil aspirar aos fins sem desprezar os meios".

DIRETOR E ATORES: Jan Komasa, diretor polonês do premiadíssimo *Corpus Christi* (2019), volta à direção com grande possibilidade de continuar a tradição dos grandes diretores do país, como Andrzej Wajda (*Cinzas e Diamantes*, 1958; *Danton*, 1983; *Katyn*, 2007), Florian Henkel von Donnersmarck (*A Vida dos Outros*, 2006), Pawel Pawlikowski (*Ida*, 2013; *Guerra Fria*, 2019) e Roman Polanski (*A Faca na Água*, 1962; *A Dança dos Vampiros*, 1967; *O Bebê de Rosemary*, 1968; *Chinatown*, 1974; *Tess*, 1979; *Lua de Fel*, 1992; *O Pianista*, 2002).

NÃO PERCA DE VISTA: Na errática trajetória política do hacker; nos meios de sedução que utiliza para conseguir seus objetivos; na facilidade com que um rosto que "transpira pureza" consegue enganar a grande maioria das pessoas bem intencionadas.

MANK (2020)

POR QUE VER: Pelo roteiro que, de modo explícito, favorece a participação de e Hermann Mankiewicz (Mank) como elemento principal do roteiro de *Cidadão Kane* (1941), considerado por boa parte da crítica especializada como melhor filme de todos os tempos. Esta versão dos acontecimentos foi estimulada grandemente pela crítica do New York Times, Pauline Kiel, e é contestada pela maioria das publicações a respeito, que dá a Orson Welles o mérito principal pelo roteiro do filme. Pela atuação de todo o elenco.



DIRETOR E ATORES: David Fincher é reconhecido diretor de bons (*Alien 3*, 1992; *O Quarto do Pânico*, 2002; *A Rede Social*, 2010), ótimos (*Clube da Luta*, 1999; *O Curioso Caso de Benjamin Button*, 2008; *Millennium: O Homem que não Amava as Mulheres*, 2011) e excelentes filmes (*Seven: os Sete Crimes Capitais*; *Garota Exemplar*, 2014). Gary Oldman (*Drácula*, 1992; *O Sangue de Romeo*, 1993; *O Profissional*, 1994; *O Espião que Sabia Demais*, 2011; *O Destino de uma Nação*, 2017) e Amanda Seyfried (*Meninas Malvadas*, 2004; *Mamma Mia*, 2008 e 2018) encabeçam o elenco com grandes atuações, como Mank e Marion Davies, a amante de William Randolph Hearst (WRH), enquanto Charles Dance (*O Jogo da Imitação*, 2014; *A Dama Dourada*, 2015) e Lilly Collins (*O Mínimo para Viver*, 2017; *Ted Bundy: A Irresistível Face do Mal*, 2019), como WRH e secretária de Mank, também têm destacadas atuações.

NÃO PERCA DE VISTA: Filme para cinéfilos, que, de preferência, tenham visto *Cidadão Kane*, já conheciam de antemão a disputa sobre o principal responsável pelo seu roteiro e/ou gostem de "tiradas" irônicas ou sarcásticas em que Mank, nas festas em que participava ou em reuniões com a sua roda de intelectuais no Hotel Algonquin (Dorothy Parker à frente), era mestre. Na fotografia em preto e branco que ajuda a recriar a atmosfera da época.



AVA (2020)

POR QUE VER: Você já viu esta história contada no cinema muitas vezes. Assassina profissional treinada e empoderada usa de suas habilidades em lutas marciais para alcançar o seu objetivo. Mas, uma que queira saber o motivo por que está matando não é tão usual. Este dilema ético dá ensejo a uma caracterização psicológica mais profunda da personagem e de seus relacionamentos.

DIRETOR E ATORES: Tate Taylor, diretor do ótimo *Histórias Cruzadas* (2011) e do burocrático *Garota no Trem* (2016), consegue mais uma vez ótimas interpretações de seus atores. A excelente Jessica Chastain (*A Hora Mais Escura*, 2012; *O Zoológico de Varsóvia*, 2017) está deslumbrante na pele da assassina mortal, muito bem coadjuvada por John Malkovich (*Os Gritos do Silêncio*, 1984; *Império do Sol*, 1987; *Ligações Perigosas*, 1988; *O Céu que nos Protege*, 1990), Colin Farrell (*Alexandre*, 2004; *O Lagosta*, 2015; *O Estranho que nós Amamos*, 2017), Joan Chen (*Desejo e Perigo*, 2007) e Geena Davis (*A Mosca*, 1996, *O Turista Acidental*, 2008; *Thelma e Louise*, 1991).

NÃO PERCA DE VISTA: Nos intensos relacionamentos de Ava com a sua mãe (Davis), seu protetor (Malkovich) e seu amante; nos diálogos entre mãe e filha.

O MELHOR ESTÁ POR VIR (2019)

POR QUE VER: Pelo tema, a amizade entre dois homens, aparentemente com diferenças inconciliáveis, mas que nutrem afeto mútuo incomum. Pelos franceses serem imbatíveis na comédia de erros.

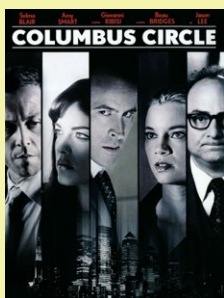
DIRETOR E ATORES: Alexandre de la Patellière e Matthieu Delaporte dirigem o seu segundo filme (*Qual é o nome do bebê*, 2012) contando com ótimas atuações de Fabrice Luchini (*Coronel Chabert – Amor e Mentiras*, 1994; *Potiche – Esposa Troféu*, 2010; *Dentro da Casa*, 2012), Patrick Bruel (*Qual é o nome do bebê*, 2012; *Os Meninos que Enganavam os Nazistas*, 2017) e da bela atriz marroquina Zineb Triki.



NÃO PERCA DE VISTA: Na perfeita química da dupla de atores Luchini e Bruel; nos expressivos olhos de Zineb Triki; nos grandes filmes sobre o tema (*Casablanca*, 1942; *Midnight Cowboy*, 1969, *ET*, o *Extraterrestre*, 1982; *Thelma e Louise*, 1991; *Um Sonho de Liberdade*, 1994; *Histórias Cruzadas*, 2011; *Os Intocáveis*, 2011); nos filósofos que se debruçaram sobre o tema desde Aristóteles (“É uma alma com dois corpos”), passando por Epicuro (“De todos os meios que a sabedoria conhece para assegurar a felicidade durante toda a vida, o mais importante, de longe, é a amizade”), Montaigne (“As almas se entrosam e se confundem em uma única alma, tão unidas uma à outra que não se distinguem, e nem se percebe a costura entre eles”), até o pessimismo de Schopenhauer (“Os homens apenas se socializam em razão da incapacidade de suportar a solidão e a sua própria companhia”).

FILMES CULT

COLUMBUS CIRCLE (2012)

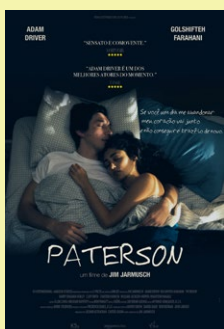


POR QUE VER: Neste pequeno filme, nenhuma cena é por acaso, o que destaca o cuidado do roteiro escrito pelo diretor e um dos atores (Kevin Pollak); pela montagem perfeita entre o que está acontecendo e os flashbacks explicativos; pela intensa reviravolta que sofre a narrativa, como o título já sugere.

DIRETOR E ATORES: George Gallo, diretor do razoável *A Rosa Envenenada* (2019) e roteirista dos bons *Fuga à Meia Noite* (1988) e *Bad Boys* (1995), no seu melhor filme até aqui. Susan Blair (*Segundas Intenções*, 1999; *Hellboy*, 2004) e Amy Smart brigam pela atenção da câmera, ajudadas por um belo time de coadjuvantes: Beau Bridges (*Susie e os Baker Boys*, 1989), Kevin Pollak (*Os Suspeitos*, 1995), Giovanni Ribisi (*O Resgate do Sargento Ryan*, 1998; *Avatar*, 2009) e Jason Lee (*Quase Famosos*, 2000).

NÃO PERCA DE VISTA: Na beleza, carisma e talento das duas atrizes principais. Na sutileza dos pequenos detalhes que ajudam a definir a trama.

PATERSON (2016)

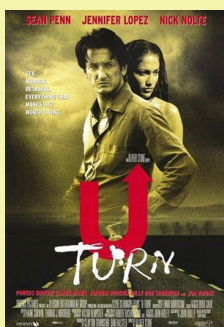


POR QUE VER: Jim Jarmuch, um poeta das imagens, em um de seus filmes mais explicitamente poéticos, em que um motorista em cidadezinha no interior dos EUA cria poesias tendo o grande William Carlos Williams como referência principal.

DIRETOR E ATORES: Jim Jarmuch, dono de bela filmografia (*Estranhos no Paraíso*, 1974; *Daunbailó*, 1976; *Flores Partidas*, 2005) conta com a excelente atuação de Adam Driver (*Infiltrado na Klan*, 2018; *História de um Casamento*, 2019) e da belíssima atriz iraniana Golshifteh Farahani (*Rede de Mentiras*, 2008; *Procurando Elly*, 2009).

NÃO PERCA DE VISTA: na delicadeza dos poemas que nos faz lembrar que a arte ainda é a maior defesa contra as vicissitudes do cotidiano.

REVIRAVOLTA (2016)



POR QUE VER: Pelas idas e vindas do filme, como apontado pelo título, totalmente inesperadas; na falta de sorte do personagem principal (Sean Penn) em suas andanças e fugas inusitadas; pela diversidade de tipos excêntricos encontrados em cidade do interior do Arizona.

DIRETOR E ATORES: O grande, Oscarizado (roteiro em *Expresso da Meia Noite*, 1978, e direção em *Platoon*, 1986; e *Nascido em 4 de Julho*, 1989), e muitas vezes polêmico Oliver Stone (*JFK*), como nos seus melhores dias, entrega um filme ágil e de roteiro brilhante de John Ridley, baseado em seu livro. Acompanhar as divertidas desventuras de Sean Penn (*Os Últimos Passos de um Homem*, 1995; *Sobre Meninos e Lobos*, 2003), tendo como coadjuvantes um time do naipes de Jennifer Lopez (*Anaconda*, 1997; *Um Lugar para Recomeçar*, 2005), Nick Nolte (*Cabo do Medo*, 1991; *O Óleo de Lorenzo*, 1992), Billy Bob Thornton (*A Última Ceia*, 1991; *O Homem que não estava lá*, 1991), Joaquin Phoenix (*Ela*, 2013; *Coringa*, 2019), Jon Voight (*Perdidos na Noite*, 1969; *Amargo Pesadelo*, 1972), Claire Daines (*O Homem que Fazia Chover*, 1997; *Os Miseráveis*, 1998) é muito prazeroso.

NÃO PERCA DE VISTA: Na atuação dos atores que parecem se divertir em cena; na beleza e sensualidade de Jennifer Lopez em um de seus melhores papéis no cinema; na adequação de Sean Penn como ator principal.